

## ORDEM DE PALAVRAS EM LÍNGUAS TUPÍ

Antonio Almir Silva GOMES<sup>1</sup>

ABSTRACT: This paper presents a research related to the word order in the languages of tupian trunk. To this paper, it is used data from Thesis of Galucio (2001), Franceschini (1999), and Rodrigues, C. (1995). The data of these Theses is analyzed according to functional-typological orientations, like Givon (1984), Greenberg (1963), and others. On this paper, it is possible to see that the major word order in tupian languages are SVO and SOV

### A ordem sintática em línguas Tupí

Os dados que apresentaremos<sup>2</sup> mostram que, entre as línguas do tronco Tupí analisadas nesse trabalho, há uma variação significativa na ordem dos constituintes sintáticos. Deve-se perceber, contudo, conforme Givón (1984), que em cada língua há um padrão predominante.

#### Sateré-Mawé

Franceschini (1999) não apresenta informações relacionadas à ordem das palavras em Sateré-Mawé (membro isolado de uma família do grupo Tupí). Contudo, observando-se os dados presentes no trabalho da autora e baseado em estudos tipológico-funcionais como os de Greenberg (1963) e Givón (1984) postulamos que a língua Sateré-Mawé apresenta SVO como ordem canônica. Tal ordem parece ocorrer basicamente com as construções em que o verbo é compatível com o índice de voz ativa<sup>3</sup> *télica* (1) e *atélica* (2).

1) uito a - ti - koi mani  
pers.1 1Ag Act.T planter manioc  
'Moi, j'ai planté / je plante le manioc'  
(Eu, eu plantei / eu planto mandioca)

(2) a - h(e) - ekatup yara  
1Ag Act.A attendre pirogue  
'J'attends une pirogue'  
(Eu espero uma canoa)

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação do Laboratório de Ciências da Linguagem na Universidade Federal do Pará- LCL/UFPa Email: [a2sg@bol.com.br](mailto:a2sg@bol.com.br),

<sup>2</sup> 1 Ag: Primeira pessoa agentiva; 1s: Primeira pessoa; 2s: Segunda pessoa singular; 3s: Pronome de terceira pessoa; Act.T: Índice de voz ativa – Télica; Dat Dativo; Foc. Foco; Fut 1/2: Primeira e segunda pessoa futuro; Mod: Moda; NEG: Negação; Moy: verbo médio; Nassert: Não assertivo; Obj.déf: Objeto definido; Obl: Oblíquo; OM: Objeto; Part.inter. Partícula interrogativa; Pers. Pronome pessoal; PL.S: Plural do sujeito; Réfl: Refletido; THEM: Vogal temática.

<sup>3</sup> Conforme Franceschini (1999), os verbos compatíveis com o índice de voz ativa são aqueles que denotam processos direcionados a um segundo actante do discurso.

A ordem SVO em Sateré-Mawé também se confirma nas sentenças interrogativas, como mostrado em (3).

- (3) en apo e – tu – 'u pira  
pers.2 part.inter. 2Ag. + Act.T + 'manger' 'poisson'  
'C'est toi qui a mangé le poisson?'  
(‘Foi você quem comeu o peixe?’)

A outra ordem possível de ocorrer em Sateré-Mawé é a SOV. Tal ordem ocorre basicamente com verbos que se combinam com o índice de voz média<sup>4</sup>.

- (4) a - re - (w)e - po -tek  
1Ag Moy réfl main couper  
'Je me suis coupé la main (j'ai coupé ma main)'  
(Eu cortei a mão (eu cortei minha mão))

### Xipaya

A língua Xipaya (família Juruna) pode ser considerada como estruturada a partir do padrão SOV. Rodrigues (1995) afirma que, na verdade, objeto e verbo formam nessa língua um bloco sintático, o que favorece a ocorrência da ordem (S)OV. Vejamos:

- (5) 'sidia 'huka 'daku  
femme/vêtement/laver  
'La femme a lavé des linges'  
(A mulher lavou as roupas)

A sentença interrogativa em Xipaya pode ser construída considerando-se a ordem canônica apresentada nas sentenças simples SOV, como se observa em (6). Tal fato também já fora observado na língua Sateré-Mawé.

- (6) ma ti makati šu?  
qui/m.int./mai\_s/manger  
'Qui est-ce qui a mangé du mai\_s?'  
(Quem comeu o milho?)

Além da ordem canônica SOV, pode-se observar em sentenças interrogativas da língua Xipaya, a ocorrência da ordem VSO, como apresentado em (6).

- (6) du' duku ya 'huka ze?  
coudre/2s/vêtement/m.d' obj.déf  
'As-tu déjà cousu le vêtement?'  
(Você já costurou a roupa?)

---

<sup>4</sup> Os verbos compatíveis com o índice de voz média são, conforme Franceschini (1999), são aqueles que projetam apenas um actante no discurso.

Além do padrão SOV, pode-se encontrar nas sentenças simples da língua Xipaya, a ordem SVO<sup>5</sup>. Nesse caso, a cisão do bloco OV é sinalizada pela posposição *ze* ao final da sentença, como apresentado em (7) ou pela partícula *de* anteposta ao objeto (8):

(7) tí šu 'šita ze  
3S/manger/poison/d'obj.déf  
'Il a mangé le/les poisson (s)'  
(Ele comeu o peixe)

(8) 'sidia miaũ de 'šita  
femme/cuire-nég/m.d'obj/poisson  
'La femme n'en a pas fait cuire, du poisson'  
(A mulher não o cozinhou, o peixe)

A utilização da posposição *ze* (7) não elimina a presença do objeto da sentença, ocorre, portanto, como indicador morfológico de que houve cisão do bloco OV. Por outro lado, a presença do clítico *de* em (8) mostra sua função plena de tematizador do objeto.

Outra ordem possível na língua Xipaya é a VSO (9), em que o sujeito é deslocado à posição posterior ao verbo, que ocupa a posição inicial da sentença. Novamente o bloco OV é cindido na oração. Pode-se, então, observar novamente a presença do morfema *ze* acompanhando o objeto. O exemplo (9) apresentado abaixo evidencia o que foi mostrado por Moore (1991:153) acerca dessa língua. Conforme esse autor, “quando sujeito e objeto são possíveis agentes, ou quando há mais de um verbo transitivo, o objeto precede o verbo ou é marcado por um clítico para distinguí-lo do sujeito”. Trata-se, portanto, de sentenças marcadas pragmaticamente, uma vez que alteram o bloco OV.

(9) a'tuhu na 'šita ze  
griller/1s/poisson/m.obj.déf  
'J'ai grille le poisson'  
(Eu assei o peixe)

Finalmente, pode-se constatar em Xipaya a ordem OSV (10). Aqui, pode-se contrariar, por exemplo, a tendência universal das tipologias lingüísticas, que postula o sujeito como anterior ao objeto. Comrie (1981:19) apresenta as línguas Malagasy (VOS) e Hixkaryana (OSV) como exemplos que também violam tal tendência.

(10) ma'saka ata una šu de anu  
tapir/viande/1s. /manger/m. d'obj. /mod  
'J'ai mangé de la viande de tapir'  
(Eu comi carne de anta)

---

<sup>5</sup> Conforme Rodrigues, C. (1995:172) os fatores que permitem a mudança da posição habitual dos elementos sintáticos da sentença podem estar associados à determinação do complemento do nome e a fenômenos de tematização e deslocamento à direita do sujeito.

## Mekéns

Para Galucio (2001:41), a ordem não marcada de palavras em Mekéns (família Tupari) é SOV. Essa ordem foi mostrada por Moore (1991:155), como a ordem sintática padrão do Proto-Tupí.

- (11) aose i-so-a-t  
man 3s-see-Them-past  
'The man saw him'  
(O homem o viu)

A ocorrência da ordem OVS também é bastante comum em Mekéns, comportamento semelhante ao que fora mostrado por Moore (1991:153) para a língua Ayuru<sup>6</sup> acerca da não possibilidade de haver elemento intercalado à construção OV, seja na construção SOV ou OVS. De acordo com Galucio (2002:58), a ordem OVS (12) ocorre preferencialmente com os pronomes de primeira e segunda pessoa singular, *õt* e *ẽt*, respectivamente.

- (12) iko pisiik ka=õt  
food cold ingest=I  
'I ate cold food'  
(Eu comi comida fria)

Em (13), apresentado abaixo, é possível observar que a ordem OVS, assim como nas sentenças declarativas simples, também pode ocorrer em sentenças interrogativas.

- (13) isiĩ mi-a ẽt kēra  
deer kill/shoot-them you Nassert  
'Have you killed a deer?'  
(Você matou um veado?)

Para Galucio (2002:57), em sentenças transitivas com o argumento sujeito e o argumento objeto expressos por sintagmas nominais a ordem constituinte predominante é SOV. Por outro lado, quando um dos argumentos é expresso por um pronome independente tem-se a ordem OVS. Nesse caso, Galucio (*op. cit.*) afirma que 'a ordem OVS ocorre através de processos fonológicos, tais como cliticização dos pronomes ao final do verbo, ou por processos morfossintáticos e/ou pragmáticos, como focalização e deverbalização'. Vejamos em (14) um caso de cliticização do pronome, e em (15) um caso de focalização:

---

<sup>6</sup> A língua Ayuru pertence à família Tupari, assim como a língua Mekéns. Note-se que a não possibilidade de haver elemento intercalado à construção OV também ocorre em Xipaya.

(14) ikwaay õpa-a-t                      ãt                      (Galucio 2002:58)  
 tapir            kill-Theme-past            I  
 ‘I killed the tapir’  
 (Eu matei o veado)

(15) kipe            sñt            õ-a-t=te                      tabisarã    te-bõ  
 machete    small. give-Theme-past=Foc    chief    he/she-Dat  
 ‘The chief gave a machete to him’ (lit. Give a machete to him is what the  
 chief did’  
 (O chefe/pajé deu a faca para ele) / (Lit. Deu a faca, o chefe, (fez) para ele)

Além dos padrões mais recorrentes em Mekéns (SOV e OVS), é possível encontrar, dois outros padrões: VSO e SVO. Nesse caso, é possível justificar tais padrões a partir de aspectos morfológicos. Conforme Galucio (2001:219), os padrões VSO e SVO ocorrem quando o prefixo /i-/ aparece no verbo e o objeto temático é marcado com o acréscimo do morfema ‘pe’.

*O Padrão VSO*

(16) i-timot            pa            ãt    pe=i-sakërãy  
 OM-cut.down    fut.1/2    you    Obl=3s-roof.timber  
 ‘You will cut down the roof timbers’  
 (Você cortará o teto de madeira)

*O Padrão SVO*

(17) koa            i-ka-t                      o-iko    aira=pe  
 parrot    OM-ingest.Them-past    1s-food    piece=Obl  
 ‘The parrot ate a piece of my banana’  
 (O papagaio comeu um pedaço da minha banana)

**Considerações**

Este trabalho mostrou que é possível postular para a língua Sateré-Mawé a ordem SVO, que aparentemente apresenta apenas uma ordem variante: SOV. Esta ordem que ocorre como variante em Sateré-Mawé, constitui-se o padrão canônico da língua Xipaya. Sendo o padrão da língua Xipaya a ordem SOV, tem-se, ainda como co-ocorrentes, as formas SVO, VSO e OSV. Em Mekéns, também se observa o padrão SOV como predominante, seguido pela ordem OVS.

Pôde-se observar nas línguas analisadas comportamento semelhante ao que foi mostrado por Greenberg (1978:600-601) acerca da tendência da ordem VOS ter como variante principal a ordem VSO (Sateré-Mawé); e a ordem SOV uma variação para OVS (Xipaya e Mekéns). A justificativa para esses padrões tipológicos, conforme Greenberg (*op. cit.*), é a tendência que os nomes em função de sujeito apresentam em ocorrer à esquerda do verbo; ao passo que os nomes em função de objeto normalmente ocorrerão à direita do verbo.

Este trabalho apontou, finalmente, para a noção de que também é possível encontrar nas línguas indígenas do tronco Tupí a ordem sintática em que o objeto precede o sujeito, como em formas do tipo OSV e OVS. Estas formas contrariam uma tendência universal das línguas naturais: o sujeito precedendo o objeto e já

foram observadas por Desmond e Geoffrey (1998:16) como sendo uma tendência das línguas indígenas amazônicas.

### **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer à Dra. Carmen Lucia Reis Rodrigues pelas valiosas considerações a este trabalho.

---

### **Referências Bibliográficas:**

- COMRIE, B. (1981) *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. University of Chicago Press.
- DESMOND, C.D. e GEOFFREY K.P. (eds). (1998). *Handbook of Amazonian Languages*. New York: Mouton de Gruyter. V.4.
- FRANCESCHINI, D. C. (1999) “La langue Sateré-Mawé: description et analyse morphosyntaxique”. Thèse de Docteur. Université Paris VII.
- GALUCIO, A. V. (2001) “The morphosyntax of Mekens (Tupi)”. Dissertation of Doctor of Philosophy. Chicago, Illinois.
- \_\_\_\_\_. (2002) “Word order and constituent structure in Mekens”. *Revista da ABRALIN*, vol. 1, nº 2, p. 51-73.
- GIVÓN, T. (1984) *SYNTAX: A Functional-Typological introduction*. John Benjamins Publishing Company. Vol I.
- MOORE, D. (1991) “A few aspects of comparative tupi syntax”. *47<sup>th</sup> International Congress of Americanists*. p. 151-162.
- GREENBERG, J. H. (1963) *Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements*. Cambridge, M.I.T. press.
- RODRIGUES, C. L. R. (1995) “Etude morphosyntaxique de la langue Xipáia (Bresil)”. Thèse de Docteur. Université Paris VII.